



Faculdade Santo Agostinho
REVISTA
SAÚDE
[em foco]

www4.fsanet.com.br/revista

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 4, n. 1, art. 5, p. 58-66, jan./jul.2017

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2017.4.1.5>

Papel da Enfermagem e da Família na Assistência e Recuperação da Criança Hospitalizada

Role of Nursing and Family in the Care and Recovery of the Hospitalized Child

Izadora Caroline Silva

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí
E-mail: izadorasilva181@gmail.com

Franciane Carvalho dos Santos

Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual do Piauí
E-mail: cianecarvalho.santos@gmail.com

Fabricia Araújo Prudêncio

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí
E-mail: fabriciaprudencio@hotmail.com

Endereço: Izadora Caroline Silva

Rua Nova Olinda, N° 4120, Bairro Novo Horizonte, CEP 64078-515.

Endereço: Franciane Carvalho dos Santos

José de Freitas, Bairro Centro, Rua Tenente Doroteu, N° 149.

Endereço: Fabricia Araújo Prudêncio

Rua Bolívia, N° 1862, Bairro Cristo Rei, CEP 64014410.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 09/11/2016. Última versão recebida em 25/12/2016. Aprovado em 26/12/2016.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A enfermagem pediátrica moderna institucionalizada em meados do século XIX tornou-se instrumento de apreensão do objeto de trabalho pelo homem. De uma perspectiva histórica, a enfermagem é entendida como prática socialmente articulada, parte de um processo coletivo de trabalho, cujas finalidades são o controle da doença na sociedade em nível coletivo e a recuperação individual da força de trabalho. O estudo objetivou analisar a assistência do enfermeiro na pediatria. Foi utilizada como abordagem metodológica a revisão bibliográfica na base de dados LILACS e BDENF, no período de maio de 2016, e utilizou os descritores: Cuidados, Enfermeiros e Crianças. Com esses descritores foram encontrados 2792 artigos, utilizando como critério de inclusão: textos completos, assunto principal (cuidados de enfermagem), limite (criança), temática, texto em português e ano de publicação, restando doze artigos, os quais foram analisados conforme período de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada e unidade de federação. Com o resultado, observou-se que em 2014 ocorreu o maior número de publicações, tendo como cenário prevalente o ambiente hospitalar. A abordagem metodológica foi a do tipo qualitativa, destacando a região sudeste com maiores índices de produção. As temáticas foram agrupadas em duas áreas, sendo: a primeira, a influência do enfermeiro na recuperação da criança, e a segunda, o papel do enfermeiro na área pediátrica.

Descritores: Cuidados. Enfermeiros. Crianças.

ABSTRACT

Modern pediatric nursing institutionalized in the mid-nineteenth century became an instrument of apprehension of the work object by man. From a historical perspective, nursing is understood as socially articulated practice part of a collective work process, whose purposes are the control of the disease in society at a collective level and the individual recovery of the workforce. The aim of this study was to analyze nurses' assistance in pediatrics. It was used as methodological approach the bibliographic review in the LILACS and BDENF database, in the period of May of 2016, used the descriptors: Care, Nurses, Children with these descriptors 2792 articles were found, using as criterion of inclusion: complete texts, subject (nursing), limit (child), thematic, text in Portuguese and year of publication, remaining twelve articles, of which were analyzed according to publication period, research scenario, applied methodology and federation unit. With the result, it was observed that in 2014 occurred the largest number of publications, regarding the scenario the hospital environment prevailed, the methodological approach was the qualitative type, highlighting the southeast region with higher production indices. The topics were grouped into two areas: The first was the influence of the nurse in the recovery of the child and the second was the role of the nurse in the pediatric area.

Descriptors: Care. Nurses. Children.

1 INTRODUÇÃO

Enfermagem Pediátrica é um campo de estudo e de prática da enfermagem relacionado à assistência à criança e ao adolescente. Ou, ainda, é um campo da enfermagem que se dedica ao cuidado do ser humano em crescimento e desenvolvimento, desde o nascimento até a adolescência. Possui as seguintes classificações da infância em grupos etários: período neonatal: 0 a 28 dias; infância: de 29 dias a 10 anos, lactentes: 29 dias a 2 anos, pré-escolar: 2 a 7 anos, escolar: 7 a 10 anos. Adolescência: de 12 anos a 20 anos. Com este monitoramento por faixa etária pode se verificar cuidadosamente o desenvolvimento do indivíduo, facilitando a identificação de enfermidades, a fim de restaurar o mais rápido possível a sua saúde (DELFINO, 2012).

A Enfermagem área médica focalizada neste trabalho, trata do conhecimento que visa reabilitar o ser humano por meio de terapias específicas, fazendo uso de agentes físicos e naturais, como por exemplo, a eletricidade, o calor, a luz, o frio, a água, a radiação, sejam tais recursos monitorados por aparelhos ou não (GUIMARÃES, 2011).

Em geral, o principal desafio do enfermeiro é manter ou recuperar a capacidade funcional de seu paciente, visando à cura de fato. Para realização de seu papel, como qualquer outro profissional, precisa contar com um aliado fundamental: o conhecimento científico (GUIMARÃES, 2011).

Quando diz respeito à criança, exige por parte do enfermeiro toda a atenção, com um cuidado ativo, agindo mutuamente com a família. Isto se torna importante, pois a enfermidade afeta toda a estrutura familiar, expondo-a a uma série de fatores de estresse fisiológicos, emocionais, culturais e espirituais, pois, a cada dia que se passa com um enfermo hospitalizado intensificam-se as preocupações, temores, angústias e ansiedade (RODRIGUES; PACHECO *et al.*, 2013).

O enfermeiro de pediatria estará ao lado da família em relação aos cuidados, sendo responsável pelo ensino e a supervisão dessas ponderações. Esta ação da enfermagem é de educação contínua, discussão, reflexão e comunicação permanente. Assim o enfermeiro terá em conjunto com a família, que identificar as metas e necessidades para construir intervenções que amenizem os problemas encontrados, a fim de dar suporte na proteção, na promoção, no restabelecimento da saúde e no cuidado dos indivíduos (RODRIGUES; PACHECO *et al.*, 2013).

Este estudo objetivou analisar o papel da enfermagem e da família na assistência e recuperação da criança hospitalizada.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, para o qual foi realizado um levantamento da produção científica relacionada à assistência do enfermeiro na pediatria, na base de dados LILACS e BDENF referente ao período de 2011 a 2016. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Cuidados, Enfermeiros, Crianças. Na busca, foram detectados 2792 artigos relacionados com o tema assistência do enfermeiro na pediatria nas bases de dados.

Após esta etapa, foi executada a leitura dos resumos e, por conseguinte, foram utilizados critérios de inclusão tais como: textos completos, assunto principal (cuidados de enfermagem), limite (criança), temática, texto em português e ano de publicação, restando doze artigos, que foram analisados conforme período de publicação, cenário da pesquisa, metodologia aplicada e unidade de federação.

Ao término do recorte dos dados, ordenamento do material e classificação por similaridade semântica, as temáticas foram agrupadas conforme a semelhança de conteúdo, as quais foram distribuídas duas categorias para serem discutidas e analisadas em seguida. A primeira, foi o papel do enfermeiro na área pediátrica e a segunda, foi a assistência da família à criança hospitalizada.

3 DISCURSÕES E RESULTADOS

Dos dozes artigos científicos levantados no banco de dados LILACS e BNDEF concernentes à enfermagem pediátrica, destacam-se o ano de 2012 e 2015 como o de menor produção, considerando-se que apenas 10% dos artigos foram publicados nesse período. Por outro lado, evidenciou-se que o ano de 2014 retratou a maior produção científica sobre, com 40% dos artigos publicados.

No que se refere ao cenário da publicação adotado pelos pesquisadores, destaca-se, principalmente, o hospitalar como o local de escolha, com oito estudos. Dos quais, pois foi possível analisar o desempenho do enfermeiro assim como o apoio às crianças em conjunto com a família, bem como seu trabalho em equipe.

Em relação às abordagens metodológicas utilizadas, prevaleceu a pesquisa qualitativa, com um total de nove artigos, as demais, três pesquisas, empregaram a abordagem quantitativa, ao passo que uma era quali-quantitativa. De acordo com a análise dos dados coletados, a distribuição geográfica por unidade da federação, destacou-se o Rio de Janeiro como o estado de maior produção científica com cinco artigos.

Nas temáticas focalizadas nestas produções destacam-se a influência do enfermeiro e da família na recuperação da criança, com oito artigos; papel do enfermeiro na área pediátrica, com quatro artigos.

3.1 Papel do enfermeiro na área pediátrica

No que diz respeito à assistência de enfermagem à criança, as palavras e o comportamento possuem valor significativo expressando uma comunicação. Desta forma, tanto a linguagem verbal como a não verbal influenciam a realidade onde a criança está inserida, mudam a percepção das pessoas e permitem o estabelecimento de uma comunicação efetiva (MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013).

A criança possui características peculiares que são expressas pela linguagem verbal, como também pela comportamental (não verbal). A assistência oferecida frente a tantas peculiaridades exige uma interação plena entre o enfermeiro e a criança, para que ocorra compreensão da imprevisibilidade do seu comportamento, pois "uma adequada comunicação é aquela que tenta diminuir conflitos, mal-entendidos e atingir objetivos definidos para a solução de problemas detectados na interação com os pacientes" (MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013).

Uma importante ferramenta que deve ser utilizada pelo profissional enfermeiro em sua atuação com a criança é a brincadeira. Para a criança, brincar é uma atividade essencial ao bem-estar físico, emocional, mental e social, uma necessidade de desenvolvimento que não cessa quando ela adoecer ou é hospitalizada. Quando não se propicia a possibilidade de brincar, ela poderá apresentar distúrbios de comportamento, como alterações do sono, irritabilidade, agressividade, inadequação social e atraso no desenvolvimento. Na assistência de enfermagem, o uso do brinquedo já foi referido por Florence Nightingale, que reconhecia a necessidade de cuidados diferenciados à criança e ressaltava a importância da recreação para seu desenvolvimento e restabelecimento da saúde (OLIVEIRA; MAIA *et al.*, 2015).

O estabelecimento de um relacionamento terapêutico é o fundamento essencial para o provimento de um cuidado de enfermagem de qualidade. O profissional Enfermeiro precisa estar significativamente relacionado à criança e sua família, mas saber separar-se e distinguir seus próprios sentimentos e necessidades, além de estimular o controle da família sobre a atenção à saúde da criança. Deve ser atencioso, mas saber impor limites e manter uma comunicação aberta com a criança e a família (GONÇALVES, 2013).

Com a interação social da criança no universo hospitalar, ela observa atentamente as ações do enfermeiro. Os instrumentos e signos utilizados pelos profissionais - tais como seringas, esparadrapos, entre outros - próprios desse ambiente, são internalizados e gradativamente passam a ter significados, devido à frequência com que os procedimentos são realizados durante a hospitalização (SANTOS; SILVA *et al.*, 2016).

Em virtude desse olhar atento, os cuidados e procedimentos de enfermagem em pacientes pediátricos requerem ações específicas para proteção da criança. O enfermeiro precisa estar atento às singularidades de cada corpo e, no caso da punção venosa, colocar em prática métodos que minimizem a dor, tal como uso prévio de creme anestésico para minimizar a sensação dolorosa durante o procedimento invasivo, conforme os relatos das crianças (SANTOS; SILVA *et al.*, 2016).

Aplicar outras importantes ferramentas como prevenir ou minimizar a separação da criança de sua família, promover o senso de controle, prevenir ou minimizar a lesão corporal, melhorar o relacionamento pais-filho durante a hospitalização, preparar a criança antes de qualquer tratamento ou procedimento não familiar, garantir a privacidade da criança, oferecer atividades recreativas que possibilitam que a criança expresse seus medos e agressividade, respeitar as diferenças culturais, são meios de contribuir com sua recuperação (GONÇALVES, 2013).

Portanto esses são alguns cuidados que o enfermeiro da pediatria deve prestar a criança, visando à melhoria do quadro clínico, do ambiente, de cumprir seu papel com eficiência, promovendo o princípio da saúde e a reintegração da criança ao meio social.

3.2 Assistência da Família à criança hospitalizada

O contexto familiar constitui o espaço inicial de reconhecimento e elucidação do processo de adoecimento de seus membros, sendo que o impacto da doença exerce influência em todos os integrantes da família, por meio dos relacionamentos e da própria dinâmica familiar. Ressalta-se que, frequentemente, os profissionais tendem a individualizar o cuidado, no caso o cuidado à criança, renunciando à dimensão familiar. Sendo assim, os cuidados de enfermagem não podem ser desvinculados das necessidades da família, pois a própria interação familiar interfere na cura e no tratamento (ESTEVÃO; TEODORO *et al.*, 2016).

Neste sentido, a família demonstra ser um elemento imprescindível no cuidado de seus membros, principalmente para os indivíduos que possuem maior dependência, como as crianças. Considerada como responsável por atender às necessidades biológicas, afetivas,

sociais, econômicas de seus membros, ao ser dissociada deste, interfere diretamente nas condições de vida e saúde de seus membros (ESTEVÃO; TEODORO *et al.*, 2016).

A presença da família junto às crianças hospitalizadas, além de minimizar o sofrimento psíquico das crianças e fortalecer a capacidade de reação ao tratamento, representa a participação da comunidade na instituição hospitalar, facilitando a recuperação da saúde da criança e promovendo uma forma de controle social de qualidade do atendimento (CRUZ; COSTA; NÓBREGA, 2016).

O modo de enfrentar a hospitalização do filho é singular para cada família, a realidade hospitalar é dolorosa e difícil, e as reações dos responsáveis neste ambiente são singulares, afinal ocorre uma quebra nas rotinas dessa família. Sendo assim o enfermeiro deve respeitar, apoiar, encorajar, enfatizar competências e potencialidades do familiar na vida dessa criança e o cuidado deve ser sistematizado e holístico, a fim de promover assistência de qualidade e também o cuidado emocional (TEIXEIRA; COUTINHO *et al.*, 2017).

No ambiente hospitalar, a presença do familiar se configura em uma referência da vida da criança fora do hospital, trata-se de alguém que ela conhece, onde busca a força e a segurança necessária para enfrentar o medo, a dor e os demais sentimentos gerados em função da doença e da hospitalização. No entanto, na maioria das vezes, o familiar tem dificuldade em atender a essas necessidades, já que ele próprio não sabe como agir no ambiente hospitalar e enfrentar a doença da criança. Trata-se, portanto, de um momento estressante tanto para criança quanto para os seus familiares. Por essa razão, o foco do cuidado da enfermagem não deve ser exclusivo à criança, mas envolver a família, tornando-os parceiros ativos no processo de produção de saúde (RIBEIRO; GOMES *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a família não deve ser vista como mera expectadora do processo terapêutico, mas como participante ativa, colaboradora do processo de tratamento da criança, devendo, portanto, ser informada do estado de saúde da criança e de sua participação no projeto terapêutico.

4 CONCLUSÃO

De acordo com os artigos estudados pôde-se concluir que o ano de 2014 teve o maior número de publicações, e que há uma ampla linha de estudo sobre o tema. Houve a prevalência da abordagem metodológica qualitativa, mostrando a preocupação dos pesquisadores em investigar o desempenho dos profissionais, como também a parte emocional da criança.

Mostrou-se a importância da inserção da família no cuidado à criança hospitalizada junto com a assistência do enfermeiro, que tem um papel ativo e direto no cuidado que promove a recuperação da criança e também na orientação à família sobre a procedência básica nos cuidados a essa criança, esclarecendo que a presença e apoio são fundamentais. Sempre estabelecer o diálogo, transmitindo segurança à família para que não se sinta vulnerável e, dessa forma, tentar manter o equilíbrio no que diz respeito à criança, família e enfermagem.

Lançar mão dos recursos que promovem saúde e melhora na assistência é dever do enfermeiro que tem por objetivo a recuperação da criança ou minimizar seu sofrimento, para isso é necessária capacitação, pois está na linha de frente como cuidadores ativos requer humanização e habilidade para lidar com cada situação, sabendo que nesse processo está envolvida não só a criança como também a família.

Por conseguinte, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas de enfermagem na área pediátrica que é essencial para o bem-estar da criança hospitalizada visando o progresso do quadro clínico e sua reintegração ao meio social.

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. S. M. D.; COSTA, S. F. G. D.; NÓBREGA, M. M. L. D. Assistência Humanizada À Criança Hospitalizada. **Rev. RENE. Fortaleza**, Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 98-104, Dezembro 2016.

DELFINO, A. *Pediatria*. **Ebah**, 2012. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA_xQAA/apostila-pediatria>. Acesso em: 8 Maio 2016.

ESTEVÃO, A. R. *et al.* A Família No Cuidado De Enfermagem À Criança: Revisão Integrativa. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 21, n. 4, p. 01-09, outubro 2016.

GONÇALVES, S. **Papel do enfermeiro na pediatria, cuidados de enfermagem centrados na criança e na família**. FASI. [S.l.], p. 32. 2013.

GUIMARÃES, F. S. P. Biofísica aplicada à enfermagem. **Biofísica aplicada à enfermagem**, 2011. Disponível em: <<http://biofisica.xpg.uol.com.br/>>. Acesso em: 10 maio 2016.

MARTINEZ, E. A.; TOCANTINS, F. R.; SOUZA, S. R. D. As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança. **Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 1, p. 37-44., Março 2013.

OLIVEIRA, C. S. D. *et al.* Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 21-30, 2015.

RIBEIRO, J. P. *et al.* Criança Hospitalizada: Perspectivas Para O Cuidado Compartilhado Entre Enfermagem E Família. **Rev. de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 3, p. 350-362, 2017. ISSN 2179-7692.

RODRIGUES, B. M. R. D. *et al.* Perspectiva Ética No Cuidar Em Enfermagem Pediátrica: Visão Dos Enfermeiros. **Revista de enfermagem Universidade Estadual do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 743-747, dezembro 2013.

SANTOS, P. M. D. *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 646-653, 2016. ISSN 1984-0446.

TEIXEIRA, M. D. Á. P. *et al.* Enfermagem Pediátrica E O Relacionamento Com Familiares. **Rev. Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 119-125, 2017. ISSN 1983-1870.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

SANTOS, F. C; SILVA, I. C; PRUDÊNCIO, F. A. Papel da Enfermagem e da Família na Assistência e Recuperação da Criança Hospitalizada. **Rev Saúde em Foco**, Teresina, v. 4, n. 1, art. 5, p. 58-66, jan./jul.2017.

Contribuição dos Autores	F. C. Santos	I. C. Silva	F. A. Prudêncio
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X